

PERFIL DO IMIGRANTE VENEZUELANO RESIDENTE EM BOA VISTA-RR

**Elendiulle Oliveira Braga
Gerciane Ferreira de Jesus
Elisângela Gonçalves Lacerda**

RESUMO:

O entendimento dos movimentos migratórios no Brasil vincula-se às modificações ocorridas em âmbito interno, apesar das mesmas guardarem fortes relações com o contexto internacional. O artigo visa analisar o perfil do imigrante venezuelano residente em Boa Vista-RR, com o intuito de informar a sociedade os motivos que os levaram a sair de seu país e buscarem uma em outra nação uma melhor qualidade de vida. O artigo expõe o histórico da imigração internacional durante os séculos XIX e XXI, seus principais fluxos e fatores envolvidos, dentre eles o perfil do imigrante venezuelano para melhor compreender as questões relacionadas ao fenômeno migratório. A metodologia contou com a aplicação de questionários, formado por questões fechadas sobre o perfil do imigrante venezuelano. Foi realizada uma amostragem tendo 30 mil como o valor estimado de imigrantes atualmente residentes na cidade de Boa Vista. Foram aplicados 138 questionários. Conforme os dados levantados em campo, a maior parte dos venezuelanos é constituída por homens (71%), sendo que a maioria (65%) é jovem. Com relação ao perfil de estado civil, observou-se que a maioria é solteira (68%) A maior parte apresenta apenas o Ensino Médio completo, com 32%. Todavia, alguns apresentam qualificação técnica e inclusive de nível superior.

Palavras-chaves: Migração Internacional, Globalização, Venezuela.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro houve uma série de modificações com relação aos fluxos migratórios e emigratórios, o que se deve às oscilações econômicas, políticas e sociais pelas quais o país passou. A pesquisa é de suma importância no sentido de expor à sociedade o movimento migratório inesperado e desordenado dos venezuelanos na cidade de Boa Vista, nessa perspectiva o artigo visa apresentar o perfil do imigrante venezuelano que adentra no município para que os governantes possam juntos elaborar políticas públicas e assim criarem projetos que amparem esses imigrantes. No início da pesquisa foram encontradas diversas dificuldades dentre elas a inexistência de referências bibliográficas como livros, artigos, revistas dentre outras. Portanto o trabalho contribuirá no sentido de auxiliar futuros trabalhos de pesquisa.

Sendo assim, o artigo divide-se em três partes em conhecimento do contexto migratório no Brasil durante os séculos XIX ao XXI, o segundo aborda o perfil do imigrante venezuelano e o terceiro as considerações finais.

De modo geral, inicialmente esses fluxos eram majoritariamente de imigrantes europeus. Assim, o ponto culminante da migração europeia para o Brasil ocorreu nas duas últimas décadas do século XIX, entre 1877 e 1903, quando deu entrada no país cerca de 2 milhões de imigrantes, com predomínio de italianos, os quais correspondiam a aproximadamente metade desse montante (PACHECO; PATARRA, 1997).

O período de migração em grande escala da Europa para a América aconteceu entre 1870 e 1930. Nesse ínterim, estimativas indicam que 40 milhões de pessoas tenham migrado do Velho para o Novo Mundo. Igualmente compreende-se que as mudanças ocorridas durante o século XIX fizeram com que este fenômeno implicasse na forma da mobilidade do capital e da população em diferentes partes do espaço mundial (OLIVEIRA, 2001).

Ao longo dessa cadeia histórica o entendimento dos movimentos migratórios no Brasil vincula-se às modificações ocorridas em âmbito interno, apesar das mesmas guardarem fortes relações com o contexto internacional. Dessa forma, Levy (1974) aponta que a grande expansão da produção cafeeira, associada à falta de um contingente satisfatório de trabalhadores no território nacional, possibilitou a abertura do Brasil para a migração. Pois, nesse mesmo intervalo, a Europa se via em voltas com a propagação da nascente industrialização, a qual atraiu grande parte da população para as cidades e fez com que o campo deixasse de absorver boa parte da mão de obra.

Esta conjuntura fez com que o Brasil se tornasse atrativo para os imigrantes, frente aos fatores de repulsão do continente europeu. Assim, nas primeiras décadas do século XX, um projeto de colonização agrícola, implantado pelo governo com o objetivo de promover o povoamento da terra, atraiu um considerável contingente de europeus para o Sul e o Sudeste do Brasil (BASSANEZI, 1999).

As primeiras décadas do século XXI estão sendo marcadas pelo surgimento de novos contextos migratórios no cenário internacional. Pode-se dizer que a ampla globalização e a massificação dos meios de transporte rápido, associado a um contexto econômico dinâmico e complexo, fizeram com que o ato de migrar de um país a outro se tornasse cada vez mais frequente. Além das questões econômicas, políticas e culturais, os fatores ambientais também passaram a se constituir enquanto elementos de repulsão da população.

Tal fenômeno, em muitos aspectos, ainda é desconhecido da literatura acadêmica. Deste modo, o presente estudo teve por objetivo analisar o perfil dos venezuelanos residentes na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Vislumbrou-se conhecer a estrutura desta população, suas características socioeconômicas, além das perspectivas que os mesmos possuem acerca do evento migratório.

CONTEXTO IMIGRATÓRIO NO BRASIL DURANTE OS SÉCULOS XIX AO XXI

Os movimentos migratórios no Brasil e no mundo não são de hoje e continuam a ser notícia recorrente nas mídias, seja em âmbito municipal, estadual ou mesmo mundial. As causas dos fluxos migratórios, além de serem reflexo das desigualdades sociais, também estão relacionadas com uma nova forma de cultura migratória. Em muitos casos os fluxos migratórios são percebidos como um problema ou uma ameaça ao país receptor. Desta forma, sua importância é notada em um grande número de contribuições científicas que são publicadas neste novo século, como também podem ser observadas nos constantes debates, como aponta Cardoso (2002):

Nos últimos anos, o debate em torno de problemas atinentes a imigração ganhou fóruns próprios, como a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento realizada na cidade do Cairo em 1994, por iniciativa do Fundo de População das Nações Unidas, e o Encontro Europeu da Organização Internacional do Trabalho organizado na sede de Genebra da OIT, entre 12 e 15 de dezembro de 2000. Nestes fóruns, as questões tratadas encontram suas raízes em problemas clássicos que envolvem migrações internacionais; entretanto, elas vêm escapando às

formas tradicionais de concepção e condução de ações dos governos nessa área. (CARDOSO, 2002, p.212.)

De acordo com Patarra e Baeninger (2005, p.26) “as novas modalidades migratórias demandaram, no cenário da globalização, a necessidade de reavaliação dos paradigmas para o entendimento e conhecimento das migrações internacionais no mundo, a forma de compreensão desses novos movimentos de migração é de suma relevância, como a própria redefinição dos tipos de migração.

Por conseguinte, é imprescindível que se considere a situação de luta, a situação econômica do país receptor, a segurança, compromissos assumidos pelas entidades, como a ACNUR que colabora de modo estreito com governos, organizações regionais e internacionais e também organizações não governamentais, pelas ampliações e efetivação dos Direitos Humanos dos migrantes em cada país.

Para Martine e Diniz (1991) é preciso ter conhecimento que o processo de concentração econômica e demográfica no Brasil, em especial no estado de São Paulo, começou durante a globalização no século XIX com base na produção do café e continuou no século XX, com vários ramos da agricultura, incluindo a produção de alimentos para a população local e urbana, bem como matéria-prima para uma crescente industrialização.

Tais considerações apontam que os vários ciclos de exportações viabilizaram a inserção do Brasil no mercado internacional e cada região estava conectada diretamente com este mercado, havendo uma forte articulação entre distintas regiões devido as diferentes mercadorias e minérios que cada uma possui. Desta forma, o Brasil passou a ser visto como um país em desenvolvimento, mas vale lembrar que sua renda não era igualmente distribuída e desta maneira que este capital não chegava a mãos de todos.

Para Martine e Diniz (1991) esses ciclos exportadores constituíram uma economia descentralizada, e o café passou a ser considerado o produto de maior exportação, promovendo o crescimento da economia. No final do século XIX, com a abolição da escravidão o Brasil passou a demandar mão de obra. Neste momento a cidade de São Paulo começa a se desenvolver, a partir da instalação de serviços essenciais, como transporte ferroviário, máquinas de processamento de café, serviços urbanos etc.

Com essas diversas mudanças o estado de São Paulo passou a ficar conhecido como a região mais desenvolvida do Brasil. Segundo Martine e Diniz (1991) em consequência dessas transformações o país passou a atrair ambas as correntes migratórias, internas e externamente.

Tais fatores contribuíram para que um número substancial de imigrantes provenientes da Europa adentrasse o Brasil a partir da década de 1870 (BRITO, 2004).

Como confirmam Nunan e Fernandes (2006), foi no final do século XIX e início do século XX que o Brasil fortaleceu sua especificidade imigratória, recebendo imigrantes como: portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japonês. Reforçando o compromisso com a imagem de um país com imensos territórios disponíveis, com recursos inesgotáveis à espera de mão de obra capaz de explorar os recursos generosos ofertados pela terra (VAINER, 1995).

Dentre os imigrantes Europeus, os italianos foram os que migraram em número exorbitante para o Brasil. Pois, nesta mesma época, o país enfrentava uma fortíssima crise econômica em várias regiões, desta forma a miséria devastava aquela população.

Segundo Trento:

A miséria! Esta é a verdadeira e exclusiva causa da emigração transoceânica entre 1880 e a Primeira Guerra Mundial. [...] A fuga, inclusive a pé, em pleno inverno, para chegar ao porto de embarque – Gênova – envolvia aldeias inteiras e podia assumir aspectos de verdadeira libertação[...] (TRENTO, 1989, p.30)

Em razão dessa realidade é que o Brasil passa a ser um país de atração para os emigrantes alemães, portugueses, japoneses e italianos, mas devido à crise econômica os italianos foram os que vieram em massa povoar o Sul e o Sudeste do Brasil. Ainda contemplando o desejo do sonho de terem sua própria terra, foram seduzidos com essas promessas como *‘la Terra della speranza’*, no entanto, foram trazidos com outra intenção pelo governo, que seria a de suprir a mão de obra dos escravos.

Segundo Calsani,

Na primeira metade do século XIX, os imigrantes que chegavam ao sul do Brasil, com destaque para os alemães e também italianos, em certa medida, conseguiram adquirir sua terra por meio de núcleos coloniais, pequenas propriedades, que sustentavam a sua família e que também gerava um comércio regional, responsável por uma economia localizada e geradora de empregos com sustentabilidade muito além dos seus respectivos países de origem (CALSANI, 2010, p. 27).

Ainda no que diz respeito a esses imigrantes europeus, eram uma população pobre, naturais do Norte e Nordeste de Portugal, assim como camponeses da Espanha e Itália. Eles foram absorvidos pela cultura do café e pela nascente industrialização brasileira, se instalando nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Respectivamente, o país via-se às voltas com a migração interna de grupos nordestinos, que fugiam da seca em direção ao Centro Sul do Brasil (OLIVEIRA, 2002).

Para um melhor entendimento desse fenômeno migratório no Brasil no final do século XIX e início do século XX, Levy (1974) divide a entrada de imigrantes em períodos. Segundo o autor, até 1876 entraram 350.117 imigrantes no país, dos quais 45,7% eram portugueses, 12,9% eram alemães e italianos, espanhóis não chegavam a 6% e 35,7% eram de outras nacionalidades. No decorrer dos anos de 1915 a 1918, foi constatado uma diminuição no número de emigrantes no Brasil, quando a média anual passou a ser de 27 mil pessoas. A partir de então, os portugueses voltam a constituir o maior montante de estrangeiros, eleva-se também a entrada de imigrantes que pertencem a outras nacionalidades (LEVY, 1974.)

Com a publicação das primeiras medidas restritivas à entrada de imigrantes no Brasil, em dezembro de 1930, nota-se que a imigração já havia tomado dimensões fora de controle, e que tais medidas são reflexos da crise vivenciada pela economia mundial em 1929, com a consequente crise do café (BAENINGER; SOARES, 2009).

Segundo Sakurai (1998), a imigração japonesa para o Brasil se inicia em 1908, quando os primeiros 781 imigrantes chegam ao porto de Santos para trabalhar na lavoura de café. Na primeira metade da década de 1930 tem-se um número expressivo de japoneses, chegando a atingir cerca de 44% do total de imigrantes estrangeiros, mas eles não se identificavam com a cultura dos brasileiros, e surgem grandes atritos com a sociedade. E o governo brasileiro esclarece que sua imigração é importante para o desenvolvimento da agricultura, ficando a mesma conhecida como imigração tutelada, ou seja, é amparada pelos representantes dos dois países.

Na visão de Sakurai (1998) um dos motivos da imigração japonesa foi a preocupação do governo japonês com o crescimento demográfico, sua apreensão com sua inserção na economia mundial capitalista, pois ele pretendia colocar seu país em igualdade com as grandes potências. E, portanto, desde o início da sua jornada para a modernização, o Japão procura se diferenciar da China e dos demais países asiáticos, perante os países ocidentais, tratando de dar ao país uma imagem de “nação moderna e civilizada” (YANAGUIDA, ALISAL, 1992)

Durante a segunda metade do século XX houve uma inversão dos fluxos migratórios internacionais no Brasil. Sucessivas crises econômicas fizeram com que os fatores de repulsão passassem a ser mais significativos que os de atração. Portanto, o país, onde até então predominava a imigração, passou a ser palco de fenômenos emigratórios, que passaram a se destacar a partir da década de 1980. Dentre os países de destino dos emigrantes brasileiros destacavam os Estados Unidos, Portugal, Espanha, Itália e o Japão.

O recente êxodo do Brasil, segundo Brito (1995), deve-se à reestruturação produtiva do sistema capitalista global que, atualmente, promove o movimento inverso das populações, em relação à Segunda Revolução Industrial na segunda metade do século XIX.

Recentemente foi observada uma drástica mudança no padrão migratório no Brasil, sendo ele um país receptáculo passa a ser um país periférico para regiões centrais do sistema capitalista mundial. E, de fato, nas últimas décadas desse mesmo período, o Brasil vem se transformando em um país de emigrantes internacionais, que buscam, na mobilidade espacial para os países capitalistas centrais, encontrar também a sonhada mobilidade social (BRITO, 1995; PATARRA; BAENINGER, 1995; SALES, 1992 e 1995).

Ultimamente as emigrações brasileiras entram em padrões não aceitáveis, pois nota-se que a emigração para os EUA segue amplamente um modelo internacionalizado de clandestinidade, que também são responsáveis pelo reforço das posições estruturais de atravessadores (brokers) e das redes sociais da migração (familiares, amizade e de agenciadores) (FAZITO; SOARES, 2008).

Vale lembrar que, segundo Sasaki, a grande crise social, política econômica no Brasil contribuiu para a evasão de muitos brasileiros, dentre eles alguns eram descendentes de japoneses que tinham o Japão como seu país de destino na trajetória migratória, para trabalhar como mão-de-obra barata e não qualificada, sendo chamados de dekassegus. (SASAKI, 1998).

No contexto das migrações internacionais contemporâneas é importante suscitar a questão dos imigrantes Bolivianos para enfatizar o Brasil como receptor de imigrantes, no sentido de compreendermos sua inserção no cenário latino americano de migrações.

As mudanças advindas do processo de reestruturação da produção implicam a mobilidade do capital e da população em diferentes partes do mundo (SASSEN, 1988). Desta maneira, subentende-se que foram essas causas da migração dos bolivianos a buscarem o Brasil e por seu fácil acesso por serem países fronteiriços.

Os deslocamentos populacionais no Brasil passam de uma fase de exportação e volta a receber um considerável contingente de imigrantes, agora vindos da Bolívia, a procura de melhores qualidades de vida. Segundo Selari (2013), os mesmos assumem papéis como subalternos de imigrantes coreanos e ocupam os setores mais terceirizados, especialmente em confecções têxteis no estado de São Paulo.

Possivelmente a permeabilidade das fronteiras que integram os países da América Latina, num contexto de relação econômica regional, vem contribuindo para a intensificação

das novas modalidades de migração da população do tipo fronteiriça ou entre países limítrofes, com os deslocamentos transfronteiriços (BAENINGER, 2012; PELLEGRINO, 1995; PATARRA, 1997).

Na visão de Baeninger (2012) os países da América Latina nos anos de 1970, Caribe, Venezuela e Argentina, se tornaram polos da migração internacional regional. Neste contexto, a Argentina foi o país que mais atraiu imigrantes, devido as possibilidades de trabalho na agricultura, manufatura, na construção e serviços. “ [...] na Venezuela, a economia incentivada pela bonança petroleira atraiu colombianos e pessoas do Cone Sul forçadas a deixar seus países de origem” (VILAA; MARTÍNEZ, 2000, p. 7).

Além disso, as zonas fronteiriças são espaços de grande relevância para a ocorrência de migração, pois neles estão contidos diversos fatores que ajudam na mobilidade. Contudo, a migração acarreta uma série de problemas para o país receptor, dentre eles o receio quanto à falta de segurança e a perda de Identidade social.

A IMIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS PARA O BRASIL

As primeiras décadas do século XXI estão sendo marcadas pelo surgimento de novos contextos migratórios no cenário internacional. Pode-se dizer que a ampla globalização e a massificação dos meios de transporte rápido, associados a um contexto econômico dinâmico e complexo, fizeram com que o ato de migrar de um país a outro se tornasse cada vez mais frequente. Além das questões econômicas, políticas e culturais, os fatores ambientais também passaram a se constituir enquanto elementos de repulsão da população.

Nos últimos anos a crise econômica e política vivenciada pela Venezuela tem se tornado um forte fator de repulsão, fazendo com que se avultasse um relevante fluxo migratório de venezuelanos em direção ao Brasil. Isso se deve ao fato de que ambos os países apresentam uma área de fronteira contígua, especificamente entre as cidades de Pacaraima (no estado brasileiro de Roraima) e Santa Elena de Uairén (estado venezuelano de Bolívar) o que favorece os deslocamentos. O crescimento desse movimento migratório no último ano tem suscitado conflitos diversos em boa parte da porção norte do Brasil, uma vez que os emigrantes têm se concentrado nas cidades desta região.

A Venezuela tem seu retrato exposto no Brasil como um país que praticamente sucumbiu às suas próprias adversidades tanto políticas quanto econômicas. O espaço

disponibilizado nos grandes portais e noticiários nacionais expõe além dos factuais da crise, como também destacam os movimentos oposicionistas ao governo de Maduro. (SANTOS, VASCONCELOS, 2016). Assim, muitos habitantes, inclusive indígenas, têm optado por deixar o país. A situação econômica fez com que houvesse extrema pobreza no país, pois o país importa produtos básicos. As dificuldades enfrentadas pelo o povo venezuelano fez com que houvesse um aumento na criminalidade.

A partir de 2015, o fluxo dos venezuelanos para outros países aumentou significativamente, principalmente a imigração para o Brasil, pois o mesmo é um país fronteiriço com a Venezuela, o que facilitou a entrada dos imigrantes no município de Pacaraima e assim chegarem a capital do estado de Roraima, Boa Vista. Durante muito tempo os brasileiros iam até o país vizinho para fazer suas compras no município de Santa Elena de Uairén.

A migração de venezuelanos para o Brasil é motivada pela busca de mudança e melhoria na qualidade de vida, devido à crise econômica na qual o país se encontra. O processo teve início na gestão de Hugo Chávez (1999-2013) quando os movimentos migratórios se iniciaram pela classe média, que passou a deixar o país rumo aos Estados Unidos e à Espanha, principalmente. Depois, os mais pobres passaram a seguir o mesmo caminho. Esse processo aumenta a partir de 2010, com a elevação do custo de vida, atrelado à queda no preço do petróleo, o que desestabilizou a economia (EL PAÍS, 2017)

A proximidade geográfica motivou a passagem de muitos venezuelanos para o Brasil, devido a recente crise econômica que se iniciou na Venezuela fez com que houvesse um crescente deslocamento de venezuelanos para o Brasil, muitos imigrantes chegam ao país pela a cidade fronteiriça de Pacaraima, que é a primeira cidade brasileira, e assim saem para outros municípios, como Boa Vista e outras cidades, tais como Manaus e Rio de Janeiro.

A chegada em massa de venezuelanos ao município de Boa Vista fez com que a governadora do estado criasse um abrigo para acomodar os imigrantes. O abrigo criado de forma emergencial fica localizado na quadra do ginásio poliesportivo localizado no bairro Pintolândia, zona oeste da capital. O abrigo tende a receber os imigrantes de forma temporária e rotativa, enquanto os mesmos buscam se legalizar através da carta de refúgio. O abrigo recebe também venezuelanos indígenas. É notável a falta de estrutura do centro, pois muitos venezuelanos são obrigados a dormir no chão e, por não possuir uma infraestrutura adequada, as pessoas são sujeitadas a deixarem seus pertences amontoados pelo chão do ginásio.

Devido a conflitos dentro do abrigo, com indígenas e não indígenas, a administração do centro resolveu fazer uma divisão dentro do próprio ginásio, com o objetivo de evitar as desavenças e assim manter a ordem e a boa convivência.

Dentre outras dificuldades encontradas pelos os venezuelanos, o idioma ainda é um elemento restritivo na hora de se comunicar com os brasileiros, pois isso interfere na busca por oportunidades no mercado de trabalho. Todavia, as dificuldades surgem no decorrer do tempo em que esses imigrantes vão se adaptando ao estado, pois o mercado de trabalho é muito competitivo, mesmo que os venezuelanos tenham ensino superior, muitos findam trabalhando em serviços como construção civil, domésticos e em pontos na cidade, como nos semáforos vendendo balas e utensílios domésticos.

As principais preocupações dos munícipes em relação aos venezuelanos que vivem atualmente em Boa Vista dizem respeito às questões de segurança, pois o índice de criminalidade e furtos envolvendo venezuelanos cresceu significativamente. Apesar de não existirem estudos científicos comprovando a relação entre aumento da criminalidade e a imigração de venezuelanos. Contudo, a violência não é a única consequência ocasionada com a chegada dos imigrantes no município de Boa Vista, os hospitais da cidade estão superlotados, pois vários atendimentos de imigrantes venezuelanos são realizados, com isso, a falta de medicamentos já é notável.

Outro setor que teve a que se adaptar com a chegada de venezuelanos em Boa vista foi a educação, pois as escolas fizeram mudanças que incentivaram professores no ensino, fazendo com que os mesmos buscassem novos método de ensino para atender as crianças venezuelanas. Sendo assim, este fenômeno, em muitos aspectos, ainda é desconhecido da literatura acadêmica e conhecer a estrutura desta população, suas características socioeconômicas é de fundamental relevância para o enfrentamento adequado desta situação.

METODOLOGIA

Para a concretização do objetivo proposto por este estudo foi desenvolvida a metodologia descrita a seguir, sendo que, o estudo caracterizou-se em uma pesquisa exploratória e de cunho descritivo, com abordagem quantitativa. Inicialmente buscou-se conhecer o histórico das migrações brasileiras, com base em leituras bibliográficas especializadas na temática em questão. A partir de então foram realizados trabalhos de campo exploratórios, com vistas a se conhecer melhor a realidade do fenômeno ora analisado.

A etapa seguinte consistiu na construção do questionário a ser aplicado, sendo o mesmo misto, mas majoritariamente formado por questões fechadas. Em decorrência do custo financeiro e de tempo que demandaria um inquérito com todo o universo investigado, processou-se um cálculo amostral (SANTOS, 2017), tendo 30 mil como o valor estimado de imigrantes venezuelanos atualmente residentes na cidade de Boa Vista. Com um erro amostral de 5% e uma margem de confiabilidade de 95%, processou-se a aplicação de 138 questionários. Sendo que as amostras foram colhidas em vários pontos da cidade de Boa Vista, com destaque para os semáforos das principais avenidas, no abrigo utilizado pela Defesa Civil para atendê-los e na Superintendência Regional da Polícia Federal do estado.

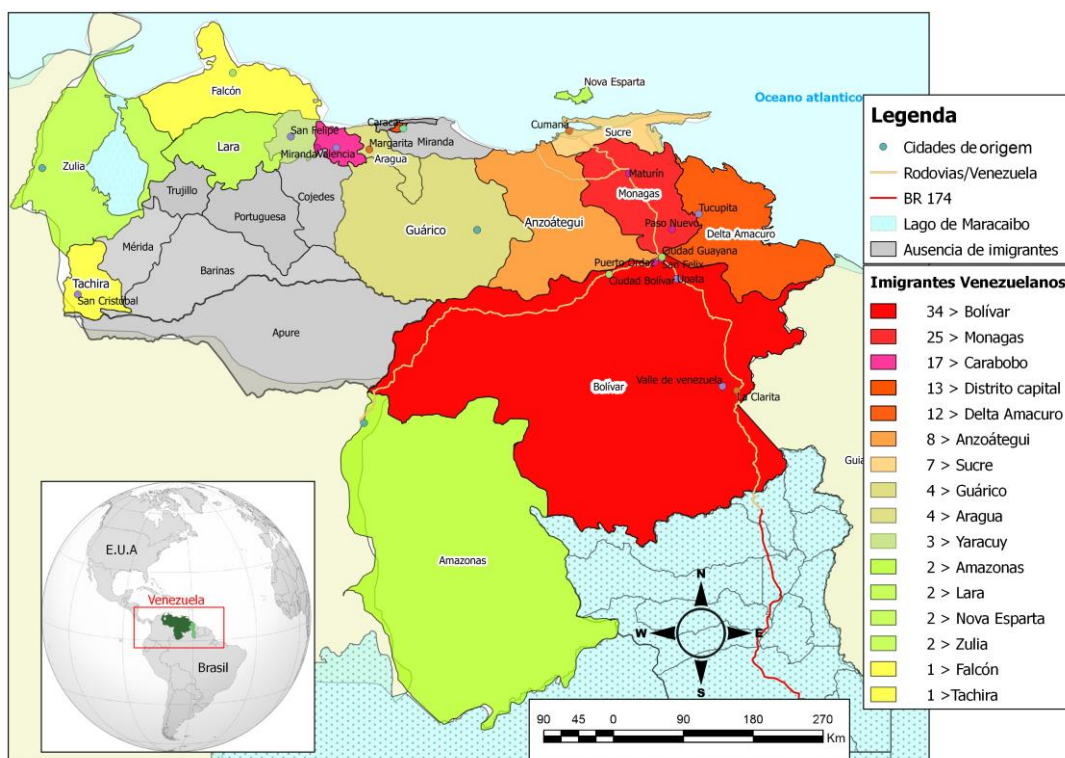
Os dados coletados em questionários foram tabulados em Excel® organizados e organizados em tabelas e mapas, os quais serviram de análise para construção dos resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados levantados em campo, a maior parte dos imigrantes venezuelanos é constituída por homens (71%), sendo que a maioria (65%) é jovem, ou seja, possuem menos de 30 anos de idade. Com relação ao perfil de estado civil, observou-se que a maioria é solteira (68%). Questionados se vieram com sua família, notou-se que a maior parte dos homens deixaram suas esposas e filhos em seu país. Já dentre as mulheres solteiras com filho, notou-se que muitas tiveram que imigrar com os filhos.

Nota-se que as origens dos imigrantes não estão restritas apenas às cidades existentes próximas à área de fronteira com o Brasil – ver figura 1, dentre elas destacam-se Caracas, Maturim e Guyana.

Figura 1: Número de imigrantes por estado de origem



Fonte: Dados da pesquisa

Muitos desses imigrantes afirmam que, pelo menos no momento, não desejam retornar para seu país de origem. Inclusive, pretendem migrar para outros estados do Brasil, com destaque para Manaus e São Paulo. Dentre os 138 indivíduos questionados, a maioria apontou a crise econômica como principal motivo para a imigração, mas alguns citaram questões específicas derivadas da crise, como a falta de emprego, a fome e a insegurança. Dos 138, um chegou ao país em 2014 e o outro em 2015, consequentemente, a maior parte imigrou em 2016 e nos primeiros meses de 2017. Os dados apontam para uma intensificação do fluxo nos últimos meses, especialmente de indivíduos indígenas, os quais aportam na cidade com toda a família. A Defesa Civil e ONGs que trabalham com a questão têm tentado promover a inclusão dos imigrantes de origem indígenas nas Terras Indígenas do estado. Tem sido feito um trabalho de aproximação cultural, com vistas a se identificar as possibilidades de inserção dos mesmos.

O imigrante venezuelano residente em Boa Vista, em sua maioria, apresenta apenas o Ensino Médio completo. Todavia, foram encontrados alguns com qualificação técnica e inclusive de nível superior, como engenheiro de computação, arquiteta e enfermeira. Sobre a inserção dos mesmos no mercado de trabalho boa-vistense, os mesmos são absorvidos em trabalhos que exigem pouca qualificação, tais como diaristas, pedreiros, garçons, jardineiros, etc. Nas principais vias da cidade é possível observá-los trabalhando com a venda de produtos

nos semáforos, especialmente frutas, ou oferecendo serviço de limpeza do para brisa dos carros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa irá contribuir na compreensão do perfil do imigrante Venezuelano residente em Boa vista RR, apresentando um panorama dos resultados obtidos quanto à idade, sexo, profissão, formação e dentre outros, visando colaborar de maneira social e cientificamente para futuros trabalhos acadêmicos.

Foram encontradas diversas dificuldades tanto na coleta dos dados, quanto nas referências bibliográficas. No que diz respeito à coleta de dados os obstáculos foram muitos. Um deles foi encontrar o contingente de imigrantes da amostra, pois os mesmos estavam dispersos pela cidade em vários pontos, como: rodoviária, semáforos, supermercados, praças, abrigo e repartições públicas, dentre elas a Polícia Federal.

Espera-se que o artigo auxilie como incentivo para novos trabalhos acadêmicos, no sentido de fomentar o estudo de temas que possam contribuir para uma melhor compreensão não só do fenômeno migratório em si, como também as problemáticas que o mesmo suscita, dentre eles as condições de trabalho dos imigrantes e os impactos sociais e econômicos na sociedade roraimense.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de: **Modalidades migratórias no recente fluxo Brasil-França**. Disponível em: http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-1-3-524-148.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2017.
- BASSANEZI, M. S. C. B. 1999. Família e Imigração Internacional no Brasil do Passado. **Estudos de História**, v. 6, n. 2, p. 289-315. São Paulo.
- BAENINGER, Rosana (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p.
- BRITO, B. Crescimento demográfico e migrações na transição para o trabalho assalariado no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, v. 21, n.1, p. 5- 20, 2004.

CARDOSO, Arnaldo Francisco, **migrações internacionais, os blocos regionais e a mobilidade mundial.**

CALSANI, Rodrigo de Andrade. **O imigrante italiano nos corredores dos cafezais: cotidiano econômico na alta mogiana (1887-1914).** FRANCA – SP 2010. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/rodrigo-a-calsani.pdf>>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

COSTA, Leonardo. “El país” 13 de março, 2017. https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/11/politica/1489193658_888279.html

FAZITO Dimitri **Gonçalves** Eduardo Luiz Rios-Neto **Emigração internacional de brasileiros para os Estados Unidos: as redes sociais e o papel de intermediação nos deslocamentos exercido pelas agências de turismo*** disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a07>

FERNANDES ,Duval Magalhães; **CASTROM** aria da Consolação Gomes de, **KNUP**, Silvana Pena **fluxo de mão de obra da europa para o brasil.**

GOMES de Castro, Maria, E **FERNANDES**, DUVAL. "A emigração dos haitianos para cidades brasileiras: desafios para políticas públicas de integração" V *SIMPOSIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS* (2014): n. pág. Web. 27 Ago. 2017

LEVY, M. E. F. 1974. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972).** Rev. Saúde Pública, 8 (supl.), p. 49-90. São Paulo.

NUNAN, Carolina dos Santos, **FERNANDES** Duval **O Imigrante Internacional de Retorno e a (re) inserção no mercado formal de trabalho** Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_417.pdf

OLIVEIRA, L.L. 2002. **O Brasil dos Imigrantes. 2a ed. Rio de Janeiro.**

OLIVEIRA, Márcia Maria de. **A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia.** In: Revista Estudos Avançados 57. Universidade de São Paulo: INSTITUTO DE Estudos Avançados, v.1, n.1. São Paulo: IEA, 1987. Quadrimestral.

PATARRA, Neide **Lopes migrações, internacionais de e para o brasil contemporâneo volumes, fluxos, significados e políticas,** São Paulo em perspectiva, 2012.

PATARRA Neide **Lopes Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**

PACHECO, C. A. and **PATARRA**, N. 1997. **Movimentos Migratórios nos anos 80: Novos Padrões?** Anais do Encontro Nacional sobre Migrações. ABEP: Curitiba

RODRIGUES Francilene Migração transfronteiriça na Venezuela
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200015

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200015> Estud. av. vol.20 no.57 São Paulo May/Aug. 2006.

SANTOS, VASCONCELOS, Venezuelanos no Brasil: da crise econômica para a crise política e midiática, 2016. In: Anais do XVII Encontro de História da Anpur-Rio, 8 a 11 de ago. De 2016.

SASAKI, Elisa Massae dekasseguis: migrantes brasileiros no japon.

SAKURAI, Célia. Imigração japonesa para o Brasil. Um exemplo de imigração tutelada- 1908- 1941. En: XXII Encontro Nacional da ANPOCS. GT 9 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. Outubro 1998 Caxambu-MG Red de Bibliotecas Virtuales de

TALLER, Clacso Ciencias Sociales de América Latina y el Caribe de la Red
http://www.clacso.org.ar/biblioteca_biblioteca@clacso.edu.ar

, “**Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico**, revista perspectivas y políticas”
 AUTOR CUNHA 30 de Abril 2007, Brasília, Brasil

SELARI, Leandro da Silva, Bolivianos em São Paulo: Dinamicas da imigração, reflexões, e Práticas da mudança social, são Paulo 2013,

YANAGUIDA, Toshio e ALISAL, Maria Dolores Rodrigues. (1992) Japoneses em America. Madrid, Editorial MAPFRE.